

estamos aqui: na américa latina e no caribe



Somos o principal parceiro da América Latina e do Caribe para o desenvolvimento.



O BID

» O Grupo do BID é formado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pela Corporação Interamericana de Investimentos (CII) e pelo Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin).

» O BID é a principal fonte de financiamento multilateral para a América Latina e o Caribe. Fundado em 1959, o Banco promove o desenvolvimento econômico e social dos países da região.

» Dos 48 países membros do BID, 26 são países mutuários da América Latina e do Caribe.

» Em conjunto, os países da América Latina e do Caribe detêm 50,02% do poder de voto no conselho de administração do Banco.

» O Banco utiliza os recursos de seu Capital Ordinário, cujo montante ascende atualmente a US\$101 bilhões, para a maioria de suas operações creditícias. O Fundo

para Operações Especiais proporciona recursos aos países mais pobres da região.

» Nos últimos anos, o BID vem aprovando, em média, US\$10 bilhões anuais para financiar projetos em setores-chave, como infraestrutura, energia, água, educação e saúde.

» A maioria dos empréstimos do BID destina-se a projetos do setor público, mas uma parcela significativa de suas operações é direcionada para o setor privado.

» A Corporação Interamericana de Investimentos proporciona por ano uma média de US\$400 milhões em empréstimos e garantias para pequenas e médias empresas da região.

» O Fundo Multilateral de Investimentos, que promove as microfinanças na América Latina e no Caribe, proporciona ao setor uma média anual de US\$100 milhões em operações não reembolsáveis.

Promovemos iniciativas para melhorar a qualidade de vida e estimular o desenvolvimento econômico



QUEM SOMOS

O que há de comum entre o canal de Panamá, o sistema de orquestras juvenis da Venezuela, o programa Favela-Bairro do Rio de Janeiro e a microfinanceira Fonkozé do Haiti? Todos eles receberam apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a principal fonte de financiamento multilateral para a América Latina e o Caribe.

Fundado em 1959 com a missão de promover o desenvolvimento econômico e social, o BID funciona como uma grande cooperativa. Graças às contribuições de seus países membros, oferece crédito com prazos e condições vantajosas para seus clientes. Além de proporcionar recursos financeiros, o BID promove a criação de conhecimentos sobre questões relevantes para o desenvolvimento da região.

Durante os seus 50 anos, o BID tem mostrado ser uma instituição inovadora e um parceiro confiável para a América Latina e o Caribe. O Banco foi pioneiro no financiamento de programas sociais para melhorar a qualidade de vida e reduzir a pobreza. Na atualidade, promove iniciativas em setores cruciais para o progresso dos países mutuários, como a modernização da infraestrutura, o desenvolvimento de fontes alternativas de energia e o acesso universal a serviços de água potável e saneamento.

NOSSOS MEMBROS

O BID pertence a seus 48 países membros, dos quais 26 são mutuários: Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. Entre os membros não mutuários estão Canadá, Estados Unidos, Israel, Japão, República Popular da China e República da Coreia, além de 16 países europeus: Alemanha, Áustria, Bélgica, Croácia, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Finlândia, França, Itália, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça.

O poder de voto de cada país é determinado por sua participação no Capital Ordinário, a principal fonte de recursos do BID. Ao contrário do que ocorre na maioria das outras instituições financeiras internacionais, os países mutuários do Banco detêm a maioria das ações e controlam a maior parte do poder de votos na Diretoria Executiva do Banco (50,02% dos votos).

QUEM DIRIGE O BID?

A máxima autoridade do BID é sua Assembleia de Governadores, formada por representantes dos 48 países membros. Os governadores são, na maioria, ministros de finanças ou presidentes de bancos centrais. A Assembleia de Governadores realiza uma reunião anual para aprovar as demonstrações financeiras do Banco e analisar as principais decisões relativas a políticas.

A Diretoria Executiva, composta por 14 delegados dos países membros, supervisiona o dia-a-dia das operações do Banco. Os diretores aprovam as estratégias para países e setores, as políticas operacionais e os empréstimos. Também fixam as taxas de juros e comissões, autorizam empréstimos e aprovam o orçamento administrativo da instituição.

O Presidente do BID, eleito pela Assembleia de Governadores para um mandato de cinco anos, dirige as operações e a administração do Banco, juntamente com um vice-presidente executivo e quatro vice-presidentes.

Proporcionamos recursos financeiros e assessoria técnica a nossos 26 países membros mutuários



O QUE FAZEMOS

Como principal parceiro da América Latina e do Caribe para o desenvolvimento econômico, social e institucional, o BID proporciona recursos financeiros e assessoria técnica a governos, empresas e organizações da sociedade civil de seus 26 países mutuários.

O BID oferece diversos instrumentos financeiros a seus clientes: empréstimos aos setores público e privado para projetos de investimento, empréstimos para reformas de políticas e para ajudar os países a enfrentar crises financeiras. O Banco oferece também garantias parciais de crédito e doações para cooperação técnica e recuperação de desastres naturais.

Trabalhando muito próximo a seus países membros mutuários, o BID desenvolve e apoia programas e projetos em vários setores fundamentais para fomentar um desenvolvimento sustentável e equitativo. O BID concentra seus esforços nas seguintes áreas consideradas prioritárias por seus clientes: infraestrutura, energia sustentável e mudança climática, educação e água e saneamento. Além disso, o Banco apoia iniciativas destinadas a resolver problemas estruturais.

COMO SOMOS FINANCIADOS

» **Capital Ordinário.** O Capital Ordinário, fonte da maioria dos empréstimos para o setor público, ascende a US\$101 bilhões. Os recursos compreendem o capital realizado e o capital exigível subscrito pelos países membros do BID, bem como reservas e recursos captados em mercados internacionais.

» **Fundo para Operações Especiais.** Os recursos do Fundo são utilizados para doações e empréstimos subsidiados para as economias mais débeis da região. Desde sua criação, os países membros contribuíram com um total de US\$10 bilhões. Em 2008, os ativos do Fundo ascendiam a US\$6,3 bilhões.

» **Fundos em administração.** O BID administra 44 fundos fiduciários, criados com doações de países membros ou grupos de países. Esses fundos são uma fonte importante de recursos para programas de cooperação técnica que financiam a preparação de projetos, avaliações de sustentabilidade, capacitação e formação de capacidade nos países mutuários.


» **Captação de recursos.** Em 2008 o BID emitiu US\$11,1 bilhões em títulos para financiar empréstimos garantidos por seu Capital Ordinário. Graças à sua qualificação creditícia AAA, a mais alta que existe, o BID pode emitir instrumentos de dívida a baixo custo e emprestar recursos a seus clientes a taxas de juros preferenciais.

ONDE ATUAMOS

O BID tem sede em Washington, D.C. e Representações em cada um de seus 26 países membros mutuários. Essas Representações desempenham um papel essencial na identificação e preparação de novos projetos, bem como na execução e avaliação das iniciativas em andamento.

Os escritórios do BID em Paris e Tóquio trabalham com governos, empresas e organizações não governamentais da Europa e da Ásia interessados no desenvolvimento da América Latina e do Caribe.

O BID tem quase 2.000 funcionários. No passado, a maioria deles trabalhava em Washington, mas o Banco está implantando um processo de descentralização que visa colocar mais especialistas no campo, onde poderão colaborar mais de perto com os clientes. No fim desse processo, cerca da metade do pessoal estará nos países mutuários.

A photograph of a waterfall cascading into a turquoise pool, framed by lush green trees and branches. The water is clear and vibrant, and the surrounding foliage is dense and vibrant green. The scene is captured from a low angle, looking up at the waterfall and the overhanging branches of the trees.

Damos prioridade a áreas essenciais para o desenvolvimento

SETORES **PRIORITÁRIOS**

Para obter um maior impacto de desenvolvimento, o BID identificou as seguintes áreas prioritárias para atuação:

INFRAESTRUTURA

A infraestrutura é vital para facilitar o acesso a mercados internacionais e promover a integração regional. A maioria dos países da região precisa aumentar seus investimentos a fim de competir com outras regiões do mundo. A maioria das empresas da região aponta as deficiências da infraestrutura como um obstáculo para seu desenvolvimento.

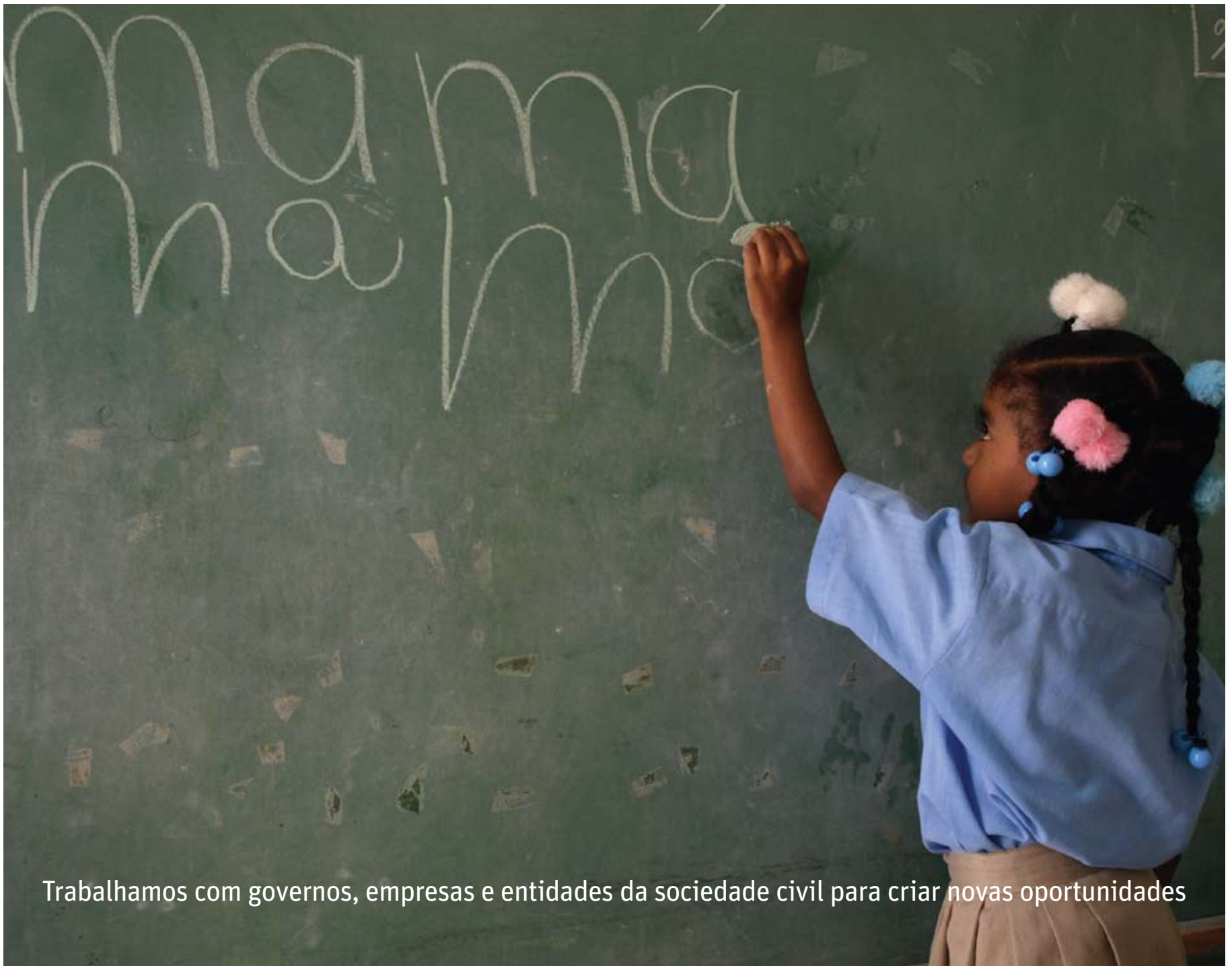
O BID financia projetos de infraestrutura nas áreas de transporte, energia, desenvolvimento rural e de prevenção de desastres. Os projetos compreendem a construção de rodovias e pontes, redes elétricas, oleodutos e sistemas de irrigação.

O InfraFund do BID, com recursos que totalizam US\$30 milhões, facilita investimentos em infraestrutura em toda a região. Os recursos são aplicados em estudos de viabilidade para projetos dos setores público e privado. O objetivo do fundo é apoiar projetos com maior probabilidade de obter capital e atingir suas metas de desenvolvimento.

ÁGUA E SANEAMENTO

Apesar da expansão considerável da cobertura de serviços de água potável e saneamento na América Latina e o Caribe nas últimas cinco décadas, dezenas de milhões de pessoas ainda não têm acesso a esses benefícios na região. Para ajudar a corrigir o problema, o BID lançou um ambicioso programa para catalisar financiamentos para investimentos e assistência técnica em cidades com mais de 50.000 habitantes. O programa também apoia comunidades que desejam gerir seus próprios sistemas de água e saneamento. Além disso, apoia programas destinados a proteger fontes de água e investe na melhoria da eficiência e transparência de empresas que prestam serviços de água e saneamento.

Por meio de seu AquaFund e iniciativas correlatas, o BID procura facilitar o investimento em água e saneamento (inclusive resíduos sólidos) e garantir o acesso sustentável e de alta qualidade a esses serviços.



Trabalhamos com governos, empresas e entidades da sociedade civil para criar novas oportunidades

ENERGIA SUSTENTÁVEL E MUDANÇA CLIMÁTICA

Como outras regiões em desenvolvimento, a América Latina e o Caribe se defronta com uma crescente demanda de energia. Ao mesmo tempo, os efeitos da mudança climática sem controle ameaçam corroer o bem-estar econômico e social da região, aumentando sua vulnerabilidade a desastres naturais. A Iniciativa de Energia Sustentável e Mudança Climática (SECCI, na sigla em inglês) foi criada para ajudar os países membros a enfrentar esses desafios.

Os objetivos centrais da SECCI são: expandir o desenvolvimento e o uso de fontes de energia renovável, como a eólica e os biocombustíveis; promover tecnologias e práticas com maior eficiência energética, assim como o financiamento do carbono; e financiar estratégias de adaptação à mudança climática que reduzam a vulnerabilidade climática da região.

EDUCAÇÃO

Apesar dos progressos da região na ampliação da cobertura escolar, melhorar a qualidade da educação e a equidade no acesso à escola continuam a ser desafios sérios. O BID colabora com os países da região na busca de soluções para esses problemas, oferecendo instrumentos financeiros, técnicos e de pesquisa e uma plataforma para troca de conhecimentos e experiências, além de acesso a uma vasta rede de especialistas. Os projetos educacionais apoiados pelo BID são focados em três áreas prioritárias. A primeira é a qualidade dos professores, devido a seu papel na melhoria do desempenho escolar. O segundo é o desenvolvimento da criança na primeira infância, que contribui para a plena concretização de seu potencial. E o terceiro é a transição entre a escola e o trabalho, ajudando os jovens a obter as qualificações necessárias para ingressar com êxito no mercado de trabalho.

OPORTUNIDADES PARA A MAIORIA

Setenta por cento dos latino-americanos, ou 360 milhões de pessoas, ganham o equivalente a 10 dólares por dia. Embora os recursos anuais combinados desses consumidores e produtores ascendam a 500 milhões de dólares, poucas empresas atendem às necessidades das pessoas situadas na base da pirâmide socioeconômica. Para ampliar o acesso desses cidadãos aos benefícios do desenvolvimento econômico e social, o BID lançou o programa Oportunidades para a Maioria. Essa iniciativa promove modelos de negócios que somam esforços de empresas, governos locais e organizações da sociedade civil para oferecer a populações de baixa renda produtos e serviços de alta qualidade, alternativas de emprego e possibilidades de participar da economia formal.

Trabalhamos com grandes e pequenas empresas



PARCEIROS DO **SETOR PRIVADO**

O BID apoia o desenvolvimento do setor privado e a geração de empregos na América Latina e no Caribe. O Banco oferece financiamento para firmas de todos os tamanhos, desde grandes empresas até pequenos negócios. As companhias do setor privado podem agora emprestar até US\$200 milhões (até US\$400 milhões em casos especiais) para financiar projetos em um amplo leque de setores.

A Corporação Interamericana de Investimentos (CII) financia pequenas e médias empresas, a principal fonte de emprego na região. A CII dá prioridade a países onde as micro, pequenas e médias empresas têm menor acesso a crédito bancário e a mercados de capitais. Além disso, procura estimular as atividades exportadoras e facilitar o acesso a novas tecnologias. Seus instrumentos financeiros são empréstimos diretos, investimentos de capital, linhas de crédito para instituições

financeiras e transações de mercados de capitais. Com um capital autorizado de US\$706 milhões, a CII pode alavancar seus recursos para oferecer US\$2,9 bilhões em financiamento. Em 2008, a CII aprovou pouco mais de US\$300 milhões em novas operações.

Desde sua criação em 1993, o Fundo Multilateral de Investimentos desempenha um papel de liderança na promoção da microempresa e das microfinanças na região. O Fumin, administrado pelo BID, mobilizou mais de US\$2,5 bilhões para projetos que facilitam a criação de empresas, promovem a competitividade das micro e pequenas empresas e fomentam a formação de cadeias produtivas. O Fumin também foi pioneiro em pesquisas sobre o impacto econômico das remessas de trabalhadores.



Medidas para assegurar integridade e transparência fazem parte de todas as nossas operações

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Os empréstimos de investimento e as operações de assistência técnica do BID geram mais de 12.000 contratos por ano para o fornecimento de bens, serviços e obras civis relacionados com projetos de desenvolvimento na América Latina e no Caribe. Tais contratos estão abertos a empresas, organizações e especialistas dos países membros do BID.

O BID não se ocupa diretamente das compras e contratações derivadas das operações que financia. A execução e administração dos projetos são realizadas pelos mutuários. Todavia, o BID supervisiona os processos de aquisição e contratação para garantir o cumprimento de suas políticas e procedimentos.

Os empréstimos do BID financiam a construção, recuperação, ampliação ou modernização de repartições públicas, escolas, hospitais e fábricas; abastecimento de água potável e esgotos; sistemas de gás natural e irrigação; centrais elétricas e redes para a geração, transmissão e distribuição de eletricidade; rodovias, portos, aeroportos, ferrovias e estações rodoviárias.

Os serviços de consultoria financiados com recursos do BID compreendem estudos de viabilidade econômica, financeira, técnica e ambiental; planejamento, supervisão e gestão de projetos de infraestrutura; análises jurídicas e auditorias; capacitação; e preparação de documentos para contratos e licitações.

PESQUISA

O BID realiza pesquisas e prepara documentos de trabalho sobre várias questões relacionadas com o desenvolvimento econômico, social e institucional da América Latina e do Caribe. Sua principal publicação, *Development in the Americas*, apresenta dados comparativos e análises sobre as mais importantes questões de desenvolvimento enfrentadas atualmente pela América Latina e o Caribe. No passado, os mercados de trabalho, a qualidade de vida e a migração foram alguns dos temas analisados.

O BID também apoia redes de pesquisas para fomentar a divulgação de conhecimentos e o debate sobre políticas públicas na América Latina e no Caribe sobre temas como emprego, educação, comércio internacional, integração regional, meio ambiente, desastres naturais, gestão pública e redução da pobreza.

INTEGRIDADE

Consciente dos riscos criados por corrupção, fraudes e abusos, o BID impõe políticas e mecanismos de controle em todos os projetos que financia, bem como nas atividades de seu pessoal, do qual exige os mais altos níveis de integridade.

Os aspectos financeiros e operacionais dos projetos financiados pelo BID estão sujeitos a inspeções internas e auditorias externas para garantir a utilização adequada dos recursos e que as agências executoras e os empreiteiros cumpram suas obrigações contratuais.

O Escritório de Integridade Institucional investiga denúncias de corrupção, fraude e abuso em projetos financiados pelo BID, bem como casos de conduta imprópria do pessoal do Banco. Podem ser aplicadas sanções administrativas, como a desqualificação de empreiteiros para participar de projetos financiados pelo BID. Nos casos em que tenha havido transgressões da lei, o BID pode remeter a informação às autoridades nacionais.

O Escritório de Avaliação e Supervisão, subordinado à Diretoria Executiva, examina sistematicamente as políticas, estratégias, programas, instrumentos e atividades do Banco. Também realiza avaliações do desempenho e da sustentabilidade de projetos concluídos. Suas análises, conclusões e recomendações são independentes das atividades da administração do BID.

O Mecanismo de Investigação Independente permite que grupos afetados por projetos financiados pelo BID solicitem uma verificação do cumprimento cabal das políticas do Banco na preparação e execução das operações.



PROJETOS **BEM-SUCEDIDOS**

ÁGUA

A cooperativa COSMOL, prestadora de serviços públicos na cidade boliviana de Montero, enfrentava um sério problema. Seus dirigentes haviam conseguido um financiamento do BID de US\$6,4 milhões para a expansão da rede de esgotos, mas precisavam de mais US\$1,7 milhão para executar as obras, que melhorariam as condições sanitárias dessa comunidade de quase 100.000 habitantes.

Embora os clientes da COSMOL sejam sócios da empresa, muitos relutavam em pagar a sobretaxa de dois dólares mensais para ajudar a financiar o projeto. Assim, muitos clientes atrasaram suas contribuições e a expansão do sistema de esgoto não foi adiante.

Finalmente, trabalhando junto a um dos especialistas do BID, o novo gerente da cooperativa chegou a uma solução muito eficaz para o problema, embora pouco convencional. A COSMOL ofereceu um seguro médico básico aos clientes que pagassem suas contas no vencimento. Como metade dos moradores de Montero não tinha nenhum plano de saúde, a proposta teve ampla aceitação. Com isso, a cooperativa pôde proporcionar os recursos necessários para executar o projeto de expansão da rede de esgotos.

Hoje, quase 100% da população de Montero dispõe de seguro-saúde e abastecimento de água. A rede de esgotos cobre 65% da cidade, principalmente nas áreas que concentram a maior parte da população.

CAPITAL HUMANO

As transferências monetárias condicionadas, um dos mecanismos mais eficazes para interromper o ciclo de transmissão da pobreza de uma geração para outra, teve origem no México. O BID tem se esforçado para reproduzir esse modelo bem sucedido em outros países da América Latina e do Caribe.

A ideia é simples: em vez de oferecer bens ou serviços subsidiados a toda a população, os programas de transferências monetárias condicionadas, como o Oportunidades, no México, entregam quantias em dinheiro a mulheres que chefiam lares pobres. Para receber os benefícios, as famílias devem cumprir certos requisitos relacionados com educação, saúde e nutrição. Devem manter os filhos na escola, levá-los periodicamente a consultas médicas e fazer com que consumam micronutrientes que asseguram crescimento e desenvolvimento saudáveis na primeira infância.

Além dos bilhões de dólares em empréstimos concedidos ao programa Oportunidades, que atende cinco milhões de famílias mexicanas pobres, e a seu equivalente brasileiro, o Bolsa Família, que chega a cerca de 11 milhões de lares, o BID presta assistência aos países na avaliação dos programas de transferências monetárias condicionadas. Tais estudos permitem aperfeiçoar seus serviços, obtendo maior eficiência e melhores resultados.

Embora não sejam uma solução mágica, esses programas asseguram que os pobres tenham maior acesso a educação, saúde e nutrição, um investimento indispensável para desenvolver o capital humano. Na verdade, as transferências monetárias condicionadas converteram-se numa parte fundamental das redes de proteção social, sobretudo em momentos de crise.



INFRAESTRUTURA

Uma boa infraestrutura de transporte é indispensável para o desenvolvimento econômico e social. Uma rede de estradas em mal estado não só encarece os custos do transporte de mercadorias, como também dificulta o acesso a oportunidades de emprego e a serviços de educação e saúde para quem vive em localidades isoladas. Essa é a situação de milhões de pessoas no Haiti, o país mais pobre das Américas, e cuja rede de estradas chegou a diminuir de 1991 para 2004. Durante esse período o Haiti perdeu quase metade de suas estradas rurais, devido à deterioração e à falta de manutenção.

Essa difícil situação está mudando, graças a grandes investimentos do governo haitiano em rodovias e estradas para promover a integração e o crescimento econômico das regiões do país. A iniciativa, da qual o BID é um dos principais patrocinadores, visa restabelecer as condições de trânsito e de segurança de uma malha viária que chegou a ter 80% de sua extensão em mau estado. A partir de 2003, o BID investiu, mediante uma combinação de empréstimos e doações, recursos substanciais para recuperar as principais rodovias do Haiti, bem como estradas secundárias e rurais. Essas iniciativas atraíram doações dos governos do Canadá e da Espanha, e também do Fundo para o Desenvolvimento Internacional da OPEP. Junto com outros organismos internacionais, o BID também apoiou o Fundo de Manutenção Viária, com o fim de fortalecer a capacidade do órgão público encarregado da manutenção das rodovias e estradas haitianas.





www.iadb.org